

DIPLOMACIA

‘Brasil é ponte com Ocidente’, diz Teerã

Chanceler do Irã afirma ao ‘Estado’ que País ‘pode possibilitar consultas’

Jamil Chade
CORRESPONDENTE
GENEIRA

O chanceler do Irã, Manouchehr Mottaki, admitiu ontem pela primeira vez que o Brasil pode servir como uma espécie de “ponte” entre iranianos e a comunidade internacional. Em declarações exclusivas ao **Estado**, Mottaki ainda afirmou esperar que a secretária americana de Estado, Hillary Clinton, escute do Brasil – “país com uma visão mais realista” – como solucionar a crise com o Irã.

Em um jogo de palavras, Mottaki defendeu que o governo brasileiro não se coloque no papel de “mediador” do diálogo entre Teerã e Washington, mas “atue para possibilitar consultas”. Teerã não acredita que alguém possa falar em seu nome. “O Brasil também não pediu para ser algo como um mediador”, explicou Mottaki.

A diplomacia iraniana está consciente do papel moderado adotado pelo Brasil na América Latina e em suas relações com os EUA. O objetivo de Teerã seria criar um canal de diálogo com o Ocidente – e por meio de um país em desenvolvimento.

Um teste dessa aproximação já ocorreria hoje, durante a visita de Hillary ao Brasil. O Irã espera que a secretária de Estado ouça dos brasileiros uma posição mais moderada.

A diplomacia brasileira defende que uma posição “meramente condenatória” isolará ainda mais o Irã. Além disso, a avaliação é de que Teerã precisa fazer parte de uma solução regional.

‘Ninguém deve pedir aos EUA permissão para viajar; Lula decide seu destino’

Mottaki declarou que “é bom” que Hillary visite o Brasil. “Dessa forma ela será informada pelas autoridades brasileiras, uma maneira mais realista de tratar as coisas”, disse o chanceler; depois, em uma conferência de imprensa. Segundo Mottaki, ele e seu colega brasileiro, Celso Amorim, vêm mantendo uma “importante ‘diplomacia telefônica’”.

O Irã ainda não descarta a possibilidade de o Brasil integrar um acordo para o intercâmbio de urânio enriquecido. Mottaki insiste que seu governo está disposto a estudar a proposta, a qual impediria que o material nuclear fosse enriquecido no país persa. “Sempre preferimos o diálogo e é isso que estamos fazendo. Estamos prontos para conversar.”

Mas a aproximação entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu colega iraniano,

Vannuchi diz que Lula discutirá violações no Irã

...O presidente Luiz Inácio Lula da Silva falará de direitos humanos em sua visita ao Irã, no dia 15, garante o ministro de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi. Em menos de um ano, Vannuchi mudou de discurso em relação a Teerã. No ano passado, o ministro criticou o fato de o presidente Mahmoud Ahmadinejad negar o Holocausto e se disse “aliviado” quando o líder, em junho, cancelou sua viagem ao Brasil. Menos enfático, ontem ele chegou a afirmar que pode viajar com Lula a Teerã. ● J.C.

Mahmoud Ahmadinejad, não está agradando a europeus e americanos.

“Queremos que os países tomem suas posições com base em princípios”, afirmou ontem a subsecretária de Estado dos EUA para Democracia e Assuntos Globais, Maria Otero, no que seria mais uma indireta à aproximação do Brasil com o Irã. “Não podemos dizer a um país o que deve fazer. Mas esperamos que entendam que a aplicação dos direitos humanos deve ser para todos. Pedimos ainda fidelidade à verdade.”

DIFERENÇAS
Mottaki não perdeu a ocasião para atacar os americanos. “Você acha que alguém deve pedir permissão (aos EUA) para viajar?”, disse em referência a visita de Lula a Teerã, marcada para o dia 15. “Os EUA não fizeram bem em comentar isso. Lula é um líder reconhecido de um país independente. É ele quem decide seu destino”, afirmou.

Contudo, se no discurso a relação está em seu melhor momento, na prática a situação mostra seus limites. O chanceler rejeitou a ideia apresentada pelo Brasil há duas semanas na ONU de que o Irã receba relatores para investigar violações dos direitos humanos.

“Não recebemos proposta nesse sentido. Não está na agenda”, respondeu Mottaki. Ele garante que a reeleição de Ahmadinejad em junho – a qual desatou a maior onda de protestos no Irã desde a Revolução Islâmica – foi “livre e democrática”.

O Brasil é contra a proposta de investigação internacional que será apresentada na ONU por Grã-Bretanha, França e EUA nos próximos dias. Mas, mesmo assim, o Itamaraty insiste para que o Irã receba um relator. ●



PRESEÇA – Hillary chega em Montevideu para participar de posse de Mujica: secretária de Estado visitará seis países latino-americanos

Hillary elogia posição argentina sobre Irã

Na véspera da chegada ao Brasil, secretária quer ‘compreensão’ de Lula

Patrícia Campos Mello
CORRESPONDENTE
WASHINGTON

A secretária de Estado americana, Hillary Clinton, quer se assegurar de que o presidente Luís Inácio Lula da Silva “compreenda a preocupação mundial com o Irã”. Hillary disse isso a jornalistas em Buenos Aires, onde se reuniu ontem com a presidente argentina, Cristina Kirchner. “Foi constatado que o Irã está violando as determinações da Agência Internacional de Energia Atômica e do Conselho de Segurança da ONU”, disse a secretária de Estado. “Esse será um tema abordado pelo Conselho de Segurança, então quero me assegurar de que (o presidente Lula) tem a mesma compreensão que nós temos sobre como esse assunto vai se desenrolar.” A americana aproveitou

para elogiar o governo argentino em seu posicionamento em relação ao Irã. Em coletiva após o encontro, Hillary sublinhou “a liderança Argentina na campanha de não-proliferação nuclear”. “Os argentinos têm uma compreensão clara sobre os perigos da proliferação de armas nucleares”, disse Hillary, após elogiar as atitudes de Cristina Kirchner em relação ao Irã.

Durante reunião de quase duas horas com Cristina, a secretária ofereceu-se para mediar conflito entre Argentina e Grã-Bretanha por causa das Ilhas Malvinas. “Gostaríamos de ver a Argentina e a Grã-Bretanha na mesa da negociação”, discutindo a situação. Cristina agradeceu “a amável intermediação” de Washington.

Hillary chega amanhã a Brasília, onde se encontra com Lula e o chanceler Celso Amorim. Os

EUA levarão ao governo brasileiro um recado: é “um erro” o Brasil não apoiar sanções contra o Irã no Conselho de Segurança da ONU. Hillary vai insistir na necessidade de unidade internacional para pressionar o Irã, segundo apurou o **Estado**. “Queremos que os brasileiros sejam mais enérgicos com os iranianos”, disse na semana passada Arturo Valenzuela, que é secretário-assistente de Estado para Hemisfério Ocidental. “Se o Brasil não usar seu relacionamento com o Irã para pressionar os iranianos a cumprirem suas obrigações internacionais, nós vamos ficar decepcionados.”

O Irã se transformou em uma fonte de irritação nas relações Brasil-EUA. O presidente Luís Inácio Lula da Silva recebeu o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, em Brasília em

novembro. Lula deve retribuir a visita do líder iraniano em maio, quando vai a Teerã. Os americanos estão irritados com a iniciativa de Lula de receber Ahmadinejad de braços abertos e a relutância em apoiar sanções contra o país, por causa da expansão do programa nuclear iraniano. Lula tem dito que o Irã não deve ser isolado – exatamente o contrário do que pretende a Casa Branca.

A visita de Hillary à Argentina não estava na agenda inicial, mas foi incluída por causa do terremoto no Chile e após a chieira dos argentinos, que se sentiram esnobados. Hoje, a secretária de Estado segue para o Chile, mas vai se limitar a um breve encontro com a presidente Michele Bachelet e com o presidente-eleito Sebastián Piñera no aeroporto, por motivos de segurança. ●

Ao lado de Sarkozy, Medvedev admite impor ‘sanções inteligentes’ a iranianos

PARIS

O presidente russo, Dmitri Medvedev, disse ontem que Moscou poderá aceitar o que chamou de “sanções inteligentes” contra o programa nuclear iraniano. A declaração foi feita após Medvedev encontrar-se com seu colega francês, Nicolas Sarkozy, em Paris.

A Rússia quer evitar medidas coercitivas contra o Irã, afirmou o líder do Kremlin, mas não está disposta a “esperar para sempre” uma resposta de Teerã. “Estamos otimistas, não perdemos a esperança de que o sucesso (das negociações) pode ser alcançado. Contudo, se isso não funcionar, a Rússia está disposta a considerar, juntamente com nossos parceiros, a introdução de novas sanções”, afir-



REUNIÃO – Medvedev e Sarkozy: posições ‘similares’ sobre o Irã

mou Medvedev.

O presidente russo está em uma viagem oficial de três dias à França. Ao lado dos EUA, Sarkozy tem sido um dos principais defensores de medidas mais duras contra as ambições nucleares iranianas.

NOVO START
Em entrevista, Sarkozy afirmou ao lado de Medvedev que as posições francesa e russa em relação ao Irã são “muito similares”. Ele ainda condicionou a venda de aviões de transporte franceses a Moscou – transação criticada pelos EUA – ao voto russo na ONU. “Não se pode dizer à Rússia de manhã ‘nós confiamos em você, vote conosco’, e à tarde dizer ‘desculpe, não posso confiar em você’”, declarou Sarkozy. “É preciso virar a página da Guerra Fria.”

Medvedev disse ainda que Rússia e EUA estão prestes a assinar um acordo para limitar arsenais nucleares que substituirão o Start. “Chegamos na parte final das negociações.” ● AP

PeloMundo

ESPIONAGEM

Dubai veta entrada de cidadãos israelenses

Abalados pelo assassinato de um comandante do Hamas supostamente por Israel em seu território, os Emirados Árabes Unidos decidiram ontem proibir a entrada de todos os cidadãos israelenses em seu país – incluindo os que têm dupla nacionalidade. Não ficou claro se a medida também será aplicada a atletas israelenses.

BÁLCÃS

Karadzic diz que causa dos sérvios era ‘justa’

O servo-bósnio Radovan Karadzic – acusado de ser responsável pela morte de 20 mil pessoas na guerra da Bósnia – disse ontem durante seu julgamento que os sérvios do país tinham uma causa “justa e sagrada”. Ontem, o bósnio Ejup Ganic, também acusado de cometer crimes de guerra durante o conflito, foi preso em Londres.

TAJQUISTÃO

Resultado de eleição dá vitória a governo

Resultados parciais das eleições parlamentares do fim de semana no Tajiquistão davam ontem a vitória ao partido governista, afirmaram fontes oficiais (foto). A oposição e observadores internacionais, porém, denunciaram fraude no processo. Os resultados dariam mais força ao governo do presidente Emomali Rakhmon, há duas décadas no poder.



NOZIM KALANDAROV / REUTERS

ARGENTINA

Cristina volta a desafiar o Congresso

A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, anulou ontem um polêmico decreto emitido para pagar a dívida do país com reservas do Banco Central para evitar a intervenção do Congresso. A presidente, porém, substituiu a norma com outro decreto que prevê o uso de reservas no pagamento de dívidas com o controle de uma comissão bicameral.